

Industrializados pressionam bancos

PETER T. KILBORN

Do New York Times

WASHINGTON — Citando a tensão social e política que ameaça os empobrecidos países da América Latina, os Estados Unidos e outros grandes países industrializados estão tentando convencer seus bancos comerciais a emprestarem mais recursos e absorverem algumas perdas referentes a empréstimos já concedidos. A informação vem sendo largamente divulgada em Washington por representantes dos governos dos Estados Unidos e de outros países que têm debatido a questão.

— Hoje vivemos um problema de cansaço da dívida — avaliou um representante do Tesouro americano, aludindo à difícil situação que vivem os países que tentam manter em dia seus pagamentos aos credores internacionais e que, cada vez mais, vêm se mostrando menos dispostos a continuar cumprindo esses compromis-

so, pressionados pelos problemas que atravessam em seus governos.

Outro ponto que está sendo comentado como essencial para se tentar chegar a uma solução sem maiores problemas ou conflitos, ou mesmo sem o rompimento total dos devedores com a comunidade financeira internacional, é a manutenção de um patamar máximo para as taxas de juros — até porque o recente aumento dos juros nas operações de curto prazo nos Estados Unidos e na Europa provocou problemas para o dólar no mercado mundial.

Os governos dos países industrializados estão chegando à conclusão de que os bancos que evitaram conceder créditos a países como Brasil, México e Argentina, depois do início da grande crise da dívida, em 1982, estão hoje suficientemente saudáveis para voltarem a pensar em novos financiamentos, já que são considerados pelos analistas dos países industrializados como culpados em boa parte pela situação.